



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Coletivo de Estudos e Práticas em Agroecologia e Permacultura Pés Vermelhos do CCA/UFSCar/Araras/SP

*Collective of Studies and Practices in Agroecology and Permaculture
Pés Vermelhos from CCA/UFSCar/Araras/SP*

ROQUE, Amanda de Almeida; KRULL, Karen Nobre; SACOMANI,
Rafael Augusto; MARTINS, Cristiano Lima; MAZETTO, Lucas
Brabes; AMARAL MELLO, Ana Paula de Oliveira.

Universidade Federal de São Carlos (CCA/UFSCar), amanda.almeida@hotmail.com; Universidade
Federal de São Carlos (CCA/UFSCar), karenkrull@gmail.com; Universidade Federal de São Carlos
(CCA/UFSCar), sacomaniagroecologia@gmail.com; Universidade Federal de São Carlos
(CCA/UFSCar), banhr@hotmail.com; Universidade Federal de São Carlos (CCA/UFSCar),
lucas.brabes@terra.com.br; Departamento de desenvolvimento Rural (CCA/UFSCar),
apamello@cca.ufscar.br.

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O presente artigo pretende divulgar a experiência do Coletivo de Estudos e Práticas em Agroecologia e Permacultura Pés Vermelhos, do Centro de Ciências Agrárias/UFSCar/Araras/SP desde sua criação em 2010, pelos alunos da I turma do Bacharelado em Agroecologia e da V turma de mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, até o presente momento. O objetivo é apresentar historicamente o processo de construção do coletivo, sua formação, identidade e organização ao longo desses sete anos e a importância do desenvolvimento das atividades realizadas, fortalecendo a rede diversificada de coletivos e grupos de estudos que trabalham com a agroecologia em diferentes contextos e com temáticas diversificadas, buscando integrar a teoria com a prática e às inter-relações criadas a partir disso.

Palavras Chave: Extensão Universitária, Rede de Agroecologia, Auto-gestão

Abstract

The present article intends to spread the experience of the Collective of Studies and Practices in Agroecology and Permaculture Pés Vermelhos, from CCA/UFSCar/ Araras / SP since its creation in 2010, by the students of the first group of Bachelor in Agroecology and the V group of Masters in Agroecology and Rural Development, up to date. The objective is the historical process of construction of the collective, its formation, identity and organization throughout these 7 years, and the importance of the development of the activities carried out, strengthening the diverse network of collectives and study groups that work with agroecology in different contexts and with diverse themes, seeking to integrate the theory with the practice and the interrelations created from it.

Keywords: University Extension, Agroecology Network, self-management



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

No ano de 1992, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) inaugurou o Centro de Ciências Agrárias (CCA), na cidade de Araras, interior de São Paulo, onde antes funcionou durante quase 40 anos o Instituto de Açúcar e Alcool (IAA), responsável pelo Programa Nacional de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar (Planalsucar). Em virtude do histórico que antecede a criação do campus, a maior parte da área agricultável deste na atualidade é ocupada pela cultura da cana-de-açúcar, objeto de pesquisa do Programa de Melhoramento Genético da Cana de Açúcar (PMGCA) (LAGNI & MORAES, 2015).

Até 2006, a graduação em Engenharia Agrônoma, foi o único curso ofertado pelo campus. No ano de 2009, através do REUNI (Plano de Restauração e Expansão das Universidades Federais), foi criado o curso de Bacharelado em Agroecologia no CCA/UFSCar/Araras, quando ingressou a primeira turma do curso. No ano seguinte à construção do curso foi criado o Coletivo de estudos e práticas em Permacultura Pés Vermelhos, que viria futuramente a desenvolver atividades agroecológicas no campus e junto às comunidades agrícolas do entorno.

O município de Araras possui 77,4% da sua área destinada à produção agropecuária. Destes, 92,5% correspondem a produção de cana-de-açúcar e fruticultura (TÔSTO et al, 2010). A cidade também possui quatro assentamentos rurais regularizados pelo Instituto de terras de São Paulo (ITESP), localizados na região denominada Horto Florestal de Loreto, com 96 famílias assentadas.

O objetivo do Pés Vermelhos é estudar e desenvolver projetos de implantação e manutenção de agroecossistemas de base ecológica, construir o conhecimento científico, realizar trabalhos de extensão juntos as/aos agricultoras/es da região, e promover cursos e formações teórico-práticas abertos a toda comunidade acadêmica, desenvolvendo os processos com base na visão integrada e nos princípios da Agroecologia.

Nesse contexto a experiência do coletivo construída desde 2010 tem sido relevante, auxiliando na construção do conhecimento agroecológico no espaço acadêmico e na região, subsidiando ações que possibilitam a intervenção na realidade rural de Araras



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Descrição da Experiência

O trabalho do coletivo foi iniciado em março de 2010 com estudantes do primeiro ano do curso de Bacharelado em Agroecologia e da V turma de mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural do CCA/UFSCar/Araras. As reuniões iniciais serviram para criar a identidade do grupo, que estabeleceu como frente de trabalho a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

Seus membros fundadores, oriundos de diversos cursos, sentiram a demanda de praticar no ambiente acadêmico as ações que estavam prestes a trabalhar com os agricultores e esferas governamentais, trilhando os caminhos da auto gestão e cultura de paz. A partir da frente de trabalho estabelecida o grupo saiu a campo para conhecer a realidade dos agricultores familiares de Araras. O estabelecimento do coletivo aconteceu de maneira empírica, já que a relação de troca com os agricultores partiu da vontade pessoal dos integrantes:

“(...) um consenso se estabeleceu: A prática era o altruísmo, e o público era a natureza. (...) descobrimos que temos potencial para a assistência técnica e extensão rural (ATER), uma vez que temos facilidade de comunicação com os agricultores familiares. Essa facilidade é fruto da humildade de quem vive por aquilo que acredita. Acreditamos na terra, acreditamos nas pessoas e acreditamos na partilha justa dos excedentes.” (JOANA; 2011)

Por indicação do prof. Rodolfo Figueiredo, o grupo foi de encontro a uma agricultora, uma das lideranças do assentamento, a Sra. Adélia Farias. Na época estudante de graduação em Agronomia da UFSCar do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e líder na Organização das Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo (OMAUESP).

A partir do desenvolvimento da dissertação de mestrado do aluno Diogo Fonseca Montovanelli sobre os quintais agroecológicos no Assentamento Araras 4 foi possível a aproximação do coletivo Pés Vermelhos, realizando mutirões e concretizando projetos de permacultura junto aos assentados.

Os alunos iniciaram as visitas aos assentamentos realizando o Diagnóstico Rural Participativo (DRP). O objetivo era fazer a mínima intervenção possível, promover a reflexão acerca de problemáticas na vivência do assentamento e da família, e elaborar estratégias conjuntas para solucionar certas questões.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



“(...)as atividades a seguir estão sendo realizadas com cada família individualmente - Observação Participante; Entrevista com aplicação de questionário semi - estruturado; Travessia pela propriedade; Mapa da propriedade e FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). (JOANA; 2011)

No ano de 2011 muitas ações foram realizadas: oficinas, construção de cisternas, compostagem, plantio de mudas, manejo, formação de quintal medicinal, construção de banheiro seco. Outros assentamentos e assentados passaram a somar suas experiências, participando ativamente da construção do que viria a ser a semente de uma nova extensão universitária no CCA/UFSCar/Araras. Nos dois anos seguintes, 2012 e 2013, as ações do coletivo no assentamento se limitaram a mutirões pontuais nos lotes de agricultores. Em 2013, para fomentar o diálogo acerca da Agroecologia dentro do *campus*, o coletivo realizou o 1º Festival Agroecológico, trazendo cursos, debates sobre agroecologia e apresentações artísticas e culturais com artistas parceiros da região e com a Prefeitura de Araras, abrangendo assim o público da cidade.

Em 2014, estabeleceu a conexão com REGA (Rede de Grupos de Agroecologia), atuando na construção do IV ENGA (Encontro Nacional dos grupos de Agroecologia) e passou a atuar em rede principalmente com os grupos do estado de São Paulo realizando intercâmbios e mutirões entre si. Nesse mesmo ano, com a experiência proveniente da rede, passou por reestruturação metodológica utilizando a metodologia Dragon Dreaming (Sonhar, Planejar, Realizar e Celebrar), de maneira a fortalecer espaços horizontais e auto-gestionados.

Ainda em 2014, através de editais internos da UFSCar, o coletivo inicia os trabalhos na área da Agroecologia do campus, destinada a praticar ensino, pesquisa e extensão nos princípios da Agroecologia, e retoma os trabalhos de extensão universitária junto aos assentamentos da cidade a partir da parceria com o Centro Vocacional Tecnológico (CVT) de Botucatu, do coletivo Timbó. Em 2015, o coletivo foi institucionalizado vinculado ao Programa de Extensão da universidade, configurando-se oficialmente como um grupo de estudos e práticas em Permacultura. Desde então, através de novos editais internos e gerais da UFSCar, o coletivo tem realizados diversos cursos e vivências importantes, como cursos de Agrofloresta, oficina de Agricultura Biodinâmica, hortas urbanas, bokashi, compostagem, vermicompostagem, preparo de biofertilizantes, auto-gestão e governança, numa forma de divulgar as práticas e princípios da Agroecologia, além de estruturar e gerir a área na universidade, onde estão implantados três módulos de Sistemas Agroflorestais biodiversos com diferentes focos de produção e pesquisa, assim como o início de um pátio de compostagem e de um banco de sementes crioulas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Diante da alta demanda das atividades o coletivo, visando a prática da auto-gestão, dividiu-se em frentes, sendo elas: frente de produção, financeiro, cultural, comunicação e extensão, realizando encontros semanais de discussão e planejamento das atividades. Entre 2015 e 2016, apoiados pela aprovação dos projetos junto aos editais de eventos internos, bolsas de extensão e bolsas atividades, continuaram os trabalhos de estabelecimento de projetos na área. Esses trabalhos passaram a ser objetos de estudos de Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica de diversos alunos desde 2015. O coletivo ainda foi responsável junto ao Centro Acadêmico na organização da I e II Semana de Agroecologia, que ocorreram em 2015 e 2016 respectivamente, na UFSCar CCA, na qual objetivou contribuir para discussões acerca da formação profissional na universidade, diálogos entre visões acerca da agroecologia e o papel da universidade no movimento agroecológico.

No início de 2017, o coletivo realizou a I Acolhida Agroecológica, desenvolvendo atividades alternadas durante a semana, introduzindo discussões e práticas visando a fomentar o olhar crítico dos calouros acerca de diversos temas. Dentro da organização do coletivo alguns fatores são considerados primordiais e tratados com respeito pelos membros, como a harmonização, o repasse das informações pertinentes, as pautas a serem discutidas em sequência na reunião, utilizam-se das figuras de guardiões do tempo, coração e memória, visando a que a reunião aconteça de maneira eficiente, sem se tornar cansativa e garantindo relatorias objetivas. As reuniões, portanto, baseiam-se em acordos coletivos que visam ao cuidado com o grupo e com o indivíduo.

Resultados

O coletivo atuante nas práticas agroecológicas e permaculturais provenientes da auto-gestão e relações horizontais possibilita aos participantes, que passam pelo processo de sonhar- planejar- realizar e celebrar, se tornarem agentes de transformação e melhoria da realidade nos diversos espaços de atuação. Desta maneira, contribui positivamente para a formação dos alunos do bacharelado em Agroecologia da UFSCar, proporcionando que a teoria apresentada no espaço formal de educação se adequa a cada situação singular, assim como incentiva que haja a busca pela resolução dos problemas que se manifestam nos projetos também em fontes externas à universidade, como no contato com redes de grupos, associações e instituições ligadas à agroecologia- REGA, ANA, ABA e diversas outras - agricultores e profissionais atuantes em diversas áreas; tal contato com a realidade externa com a universidade também propicia que os alunos possam iniciar seu planejamento de atuação após a graduação.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As ações externas, como participação em encontro, mutirões, congressos, cursos e vivências nos assentamentos rurais, possibilitam que o coletivo possa trabalhar acerca de problemas concretos que estão presentes no cotidiano daqueles que estão trabalhando com agroecologia, além da realidade da universidade.

Internamente, as oficinas, mutirões e rodas de discussão, além de espaços de formação continuada para os integrantes do coletivo, possibilitam a difusão do conhecimento agroecológico dentro do campus, que, sendo um campus de ciências agrárias, tem como característica que a maioria dos cursos trabalhe com temáticas que possam ser altamente relacionadas à agroecologia, nessas práticas vem sendo crescente a participação de alunos dos cursos de Agronomia e Biologia do campus. Outro fator interessante é observar o aumento da participação da comunidade externa, como agricultores, estudantes e profissionais de diversas áreas como, medicina, relações públicas e jornalismo por exemplo, diversidade que contribui para a construção do conhecimento de maneira plural, tocante a diversos setores da sociedade. Resultados dessas ações no campus e estímulo para grande área de pesquisas científicas, algumas já em curso, o *campus* possui 3 áreas de Agroflorestas, pátio de compostagem e projeto com sementes crioulas. Por serem ações proveniente de uma universidade onde realizavam-se atividades de pesquisas majoritariamente voltadas à produção do monocultivo em cana de açúcar tem sido surpreendentemente rica e fonte de motivação para aqueles que trabalham com agriculturas de base ecológica e/ou a estudam, servindo de exemplo como contraponto fundamental para colocar um ponto final em discussões como a impossibilidade de se produzir quantidades suficientes de alimento através da agricultura ecológica.

Apesar das dificuldades existentes em virtude do corte de verbas para as universidades federais, das alterações na composição de membros conforme a dinâmica de egressos e formandos e da constante superação acerca de técnicas de auto-gestão e relações horizontais, é grande a carga de aprendizados e resultados que o coletivo acumulou desde sua criação e observa suas ações como fundamentais para a construção do conhecimento agroecológico no que se refere à formação dos alunos e na contribuição para o movimento agroecológico que se constrói também para além dos muros da universidade.

Agradecimentos

Adelia Farias, liderança do assentamento que conjuntamente com o “Bixcoito” (Diego Fonseca Montovanelli) atuou no estabelecimento do coletivo; aos parceiros do ITESP Jefferson Cantelli, Débora Fernandes e Patrick Davies, sempre dispostos a somar for-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



ças e contribuir na atuação nos assentamentos da região; à REGA (Rede de Grupos de Agroecologia) e todas as possibilidades e esperanças provenientes daí e a todas as sementes integrantes do Coletivo durante esses anos, professoras/es da UFSCar, agricultoras/es dos Assentamentos de Araras que acreditaram e contribuíram no processo de transformação da Agroecologia e ainda continuam.

Referências bibliográficas

JOANA, Z. M.; **Pés Vermelhos**. Araras, 10 abr. 2011. Disponível em: <<http://pesvermelhosdeganja.blogspot.com.br/>>. Acesso em 15 mar. 2017. LAGNI, H. F.; MORAES, J. P. G. **Memórias UFSCar: campus Araras**. 2015. 40 p.:il.

TÔSTO, S.G.; PEREIRA, L.C.; CARVALHO, J.P. de; MANGABEIRA, J.A.C. **Zoneamento de uso e cobertura dos solos do município de Araras. Embrapa Monitoramento por Satélite e Embrapa Meio Ambiente, SP**. 2010. (Documento Técnico).